

SÍNDROME DE DOWN NO ENSINO REGULAR EM PARACATU/MG

Autores: KELY BARCELOS DE OLIVEIRA, KELY BARCELOS DE OLIVEIRA, MÂNIA MARISTANE NEVES SILVEIRA MAIA

A presente pesquisa, intitulada “Alunos com Síndrome de Down no Ensino Regular em Paracatu-MG. Cujo *problema* é: Como efetiva a inclusão dos alunos com Síndrome de Down no Ensino Regular em Paracatu de 2015 a 2016? O *objetivo geral* é: Investigar como efetiva a inclusão dos alunos com Síndrome de Down no Ensino Regular em Paracatu de 2015 a 2016. E tem como *objetivos específicos*: Conhecer a Síndrome de Down; Refletir os parâmetros da Educação Especial no Ensino Regular; Avaliar a socialização e interação do aluno com Síndrome de Down no Ensino Regular; Acompanhar o Desenvolvimento Individual do Aluno. Este trabalho *justifica-se*, principalmente, pelo interesse em estudar/pesquisar questões relativas às Políticas Públicas Inclusivas das instituições educativas do Ensino Fundamental.

A Síndrome de Down é definida por uma alteração genética caracterizada pela presença de um terceiro cromossomo de número 21, o que também é chamado de trissomado 21. Em concordata com Smith e Wilson (1996), a trissomia 21, causa da síndrome de down, afeta sempre o desenvolvimento e funcionamento do cérebro, sendo ele responsável pelo controle de muitos aspectos da evolução, como a coordenação motora os cinco sentidos, a inteligência e muitos aspectos do comportamento.

Além do déficit cognitivo e da dificuldade de comunicação, a pessoa com Síndrome de Down apresenta redução dos tônus musculares, cientificamente chamada de hipotonia. Também são comuns problemas na coluna, na tireoide, nos olhos e no aparelho digestivo. Werneck (1995), traz considerações mostrando que no caso da Síndrome de Down, um dos sintomas é a deficiência mental. O excesso de material genético, provocado pela anomalia cromossômica, várias reações químicas, compromete a qualidade no desempenho dos sistemas do organismo. E também fatores de ordem biológica, ambiental, podem limitar a função intelectual.

Segundo Schwartzman (1999), há um inevitável atraso em todas as áreas do desenvolvimento e um estado permanente de deficiência mental. No entanto, não há uma amostra previsível de desenvolvimento em todas as crianças afetadas, uma vez que o desenvolvimento da inteligência não depende unicamente da alteração cromossômica, bem como, do potencial genético e, das importantes influências do meio. Sobre esse aspecto Voivodic (2008), “é necessário, porém romper com determinismo genético e considerar que o desenvolvimento da pessoa com S.D. resulta não só de fatores biológicos, mas também das importantes interações com o meio”.

O Ensino Fundamental deve promover um trabalho educativo de inclusão, que reconheça e valorize as experiências e habilidades individuais do aluno, atendendo às suas diferenças e necessidades específicas, possibilitando, assim, a construção de uma cultura escolar acolhedora, respeitosa e garantidora do direito a educação.

A Educação Especial, modalidade transversal a todas as etapas e modalidades de ensino, é parte integrante da educação regular, destinada aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Muitos alunos com síndrome de Down se beneficiam de repetições e ampla variedade de explicações sobre um mesmo conteúdo. Apresentação dos trabalhos com apoio visual: material impresso, testes e exercícios de escrita adaptados, cartões, sequenciamento de cartões/frases, diagramas, imagens, fotografias, ícones, símbolos. Certeza de que instruções orais sejam reforçadas visualmente. Uso de materiais concretos e práticos sempre que possível. Uso de linguagem simples e familiar. Uso de instruções curtas e concisas. Reforço de instruções com diagramas e signos. Foco em palavras-chave e certeza de que os significados foram entendidos.

Magali é uma aluna de 17 anos de idade, com Síndrome de Down, que frequenta o 7º do Ensino Fundamental (seu nível de aprendizagem equipara ao primeiro ano do ensino fundamental). Sua adaptação a escola foi tranquila demonstrando comportamentos adequados. A aluna chegou neste nível de escolaridade com muitas dificuldades em todos os parâmetros de avaliação.

Para fazer a inclusão de Magali, a escola fez adequações no currículo, respeitando seu ritmo e estilo de aprendizagem. As adaptações curriculares fundamentam em: percepção, atenção, memória, lectoescrita, psicomotricidade, raciocínio lógico matemático dentre outros. Há uma relação saudável com os professores, que são solicitados frequentemente por Magali tendo que receber amiúde, reforços positivos.



A Magali, não frequentou APAE, nem fonoaudiólogo. Possui dificuldade com a fala, não apresentando uma linguagem verbal muito clara por vezes não é possível ser compreendida pelos outros, porém consegue comunicar-se com todos e realizar muitas das atividades propostas pelos professores dentro de sua capacidade.

Quanto ao desenvolvimento da leitura a aluna apresenta certa dificuldade, reconhece as letras, mas não forma palavras, apenas decodifica não sendo capaz de interpretar o que leu. Apesar das dificuldades para ler e copiar frases simples da lousa, a aluna gosta desse tipo de tarefa, a cópia voluntária é realizada de forma lenta e desorganizada, quando assistida sua letra é muito bonita.

A aluna apresenta memória de curto prazo, considerando-se aspectos da memória auditiva, visual, verbal e numérica, e encontra dificuldade na execução de atividades de raciocínio lógico, levando-se em conta: a compreensão de relações de igualdade e diferença, o reconhecimento de absurdos e capacidade de conclusões lógicas, a resolução de problemas cotidianos, a compreensão do mundo que o cerca, histórias contadas pelo professor, letra de música, a compreensão de ordens e de enunciados, a causalidade, a sequência lógica, entre outros.

A aluna senta-se mais à frente, suas atividades são escritas com letras maiores na lousa em espaço reservado a ela com apresentações simples e claras. É preciso falar diretamente a aluna, sempre de outra forma repetindo palavras e frases curtas e enxutas usando uma linguagem simples e familiar que possam não ter sido interpretadas em sua totalidade por meio de expressões faciais, sinais ou gestos. E realizado discurso com material de apoio visual com gravuras e fotos (imagens de objetos, animais, plantas, pessoas, etc.), objetos e material concreto (palito de picolé, lápis de cor, outros). O desenvolvimento psicomotor da aluna é um pouco limitado: caminha com pouca destreza, não tem desenvoltura para a escrita da letra cursiva e copia do quadro com dificuldade.

Quanto aos aspectos emocionais, o aluno exibe simpatia e facilidade em socializar-se com toda a comunidade escolar, frequentemente brinca com a turma durante a aula, embora tenha baixo nível de atenção e concentração, bem como de interesse pelas atividades propostas. Gosta de realizar trabalhos em grupo.

Em relação à saúde da aluna, além da deficiência intelectual, característica da Síndrome de Down, apresenta problemas visuais, fazendo uso de óculos e problemas respiratórios, como resfriados. Gosta de dançar, cantar, brincar de pique-pega e jogar bola e faz de conta. De modo geral, é extremamente carinhosa com todos.

Em sala, a aluna é participativa, organiza seus materiais sistematicamente, arrumando-os lentamente em locais destinados, em sua maioria ignora o comando do professor como se não ouvisse sua fala, em alguns momentos reage com resistência e birras. Os *referenciais teóricos* são: BRASIL (2007), SMITH e WILSON (1996), HOFFMANN (2012), LUCKESI (2002), PERRENOUD (1999), (2013). A *abordagem metodológica* utilizada foi um estudo de caso de natureza qualitativa. Locus da pesquisa: Escola Estadual Dr Virgílio de Melo Franco. Adotar-se-á entrevista semiestruturada e a observação. Entrevistar-se-á alguns os professores e supervisores.

Nos dados coletados, percebe-se os seguintes *resultados*, o desenvolvimento das crianças com deficiência mental não depende somente do nível em que são comprometidas cognitivamente, pois numa visão mais sistêmica e holística, ou seja, procura compreender os fenômenos na sua totalidade e devem ser considerados vários fatores que interferem no desenvolvimento, como exemplo: ambiente familiar e os pretensos objetivos almejados para o futuro.

Os professores de todos os conteúdos preparam atividades e avaliações diferenciadas para a aluna, porém dentro dos mesmos temas trabalhados com a turma. A aluna obteve avanços no processo de aprendizagem dos conteúdos propostos para o período e vem desenvolvendo sua sociabilidade e exercitando sua capacidade de acatar as regras de convivência em grupo.

A todos quero manifestar os meus sinceros *agradecimentos*. Agradeço ao PIBID/Capes que por meio deste conheci o evento participando todos os anos. Gostaria de expressar toda a minha gratidão e apreço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que esta tarefa se tornasse uma realidade. A elaboração deste trabalho não teria sido possível sem a colaboração, estímulo e empenho de diversas pessoas.



Palavras chave: Educação Inclusiva. Síndrome de Down. Ensino Regular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Líber Livro, 2005. Série Pesquisa, v. 13

VOIVODIC, Maria Antonieta M. A. **Inclusão Escolar de Crianças com Síndrome de Down**. 5ª. ed. Curitiba: Editora Vozes, 2008.

SCHWARTZMAN, J. S.. **Síndrome de Down**. São Paulo: Memnon, 1999.

SMITH, D. W., WILSON, A. A. **El Niño con Síndrome de Down**. Buenos Aires: Editorial Médica Panamericana, 1976. (Trad. Flora Slaki)

WERNECK, Claudia. **Muito Prazer Eu Existo**. 4ª ed. Rio de Janeiro: WVA, 1995.

GODOI, Elisandra, Girardelli. **Avaliação na Educação Infantil: um encontro com a realidade**. 3. Ed. Porto Alegre. Mediação, 2010.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Ed. Atualizada e ampliada. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LUCKESI Cipriano C.. **Avaliação da Aprendizagem escolar: estudo e proposições**. 13ª ed. São Paulo. Cortez, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: Da excelência à regulação das aprendizagens-entre duas lógicas**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.